



GT 054. Políticas, etnografias e campos da extensão universitária na antropologia brasileira

Luciana Gonçalves de Carvalho (Ufopa) - Coordenador/a,
 Luciana de Oliveira Chianca (UFPB) - Coordenador/a,
 Ulisses Neves Rafael (Universidade Federal de Sergipe) - Debatedor/a,
 Lady Selma Ferreira Albernaz (ufpe) - Debatedor/a

A pesquisa de inspiração participante marcou a busca de uma construção reflexiva e dialógica no campo antropológico, notadamente a partir dos anos 1970, no Brasil. O fazer antropológico expandiu-se então consideravelmente, na percepção de que saberes acadêmicos, científicos ou humanísticos pressupõem uma fusão de horizontes com os saberes populares e locais, sejam eles tradicionais ou não. Tal pressuposto transformou o cotidiano de muitos professores e pesquisadores, sendo que nas universidades brasileiras ele foi traduzido pela incorporação oficial da extensão no binômio ensino/pesquisa, relacionando conceitual e inexoravelmente a universidade pública com a sociedade e suas demandas. Este GT propõe o debate de aspectos conceituais, metodológicos, políticos, relacionais e pedagógicos de práticas extensionistas em diferentes contextos de atuação e em relação com áreas de conhecimento conexas à antropologia. São bem-vindos relatos de experiência e análises de programas, projetos de extensão universitária e ações extramuros, voltadas para educação, arte, saúde, meio-ambiente, patrimônio cultural, igualdade racial, direitos humanos, desenvolvimento local, trabalho e renda. Deseja-se estimular reflexões e críticas sobre o preceito da indissociabilidade das dimensões de ensino, pesquisa e extensão, considerando-se as condições objetivas e subjetivas da implementação das ações e mediações extensionistas nas distintas regiões do Brasil.

Antropologia, cidades e infância: desafios de um curso de extensão

Autoria: Julia Galli O'Donnell, Sérgio Porto

Esta apresentação visa descrever e analisar a experiência do curso de extensão "Criança e Território", concebido no âmbito do Departamento de Antropologia Cultural do IFCS/UFRJ. Formado por uma equipe multidisciplinar, o projeto nasceu do desejo de conectar as reflexões do campo da Antropologia Urbana com o universo infantil, especialmente no que diz respeito aos usos da cidade pelas crianças e às suas percepções sobre o espaço urbano. O curso, que ainda está em andamento, tem como público-alvo professores da rede pública de ensino e tem o objetivo de construir, junto a eles, um repertório de questões e atividades que estimulem reflexões sobre a vida urbana dentro da rotina escolar. Com base na experiência de preparação e realização do curso, a apresentação irá debater algumas das questões que vêm permeando o desafio de dar corpo a uma ação extensionista que se propõe a pôr em diálogo a Antropologia Urbana e a educação infantil: quais os limites da tradução do saber antropológico para um público não acadêmico? como pôr em prática o princípio dialógico de construção de conhecimento entre saberes à primeira vista tão distintos? como pensar a Antropologia como instrumento heurístico na busca pela construção de saberes junto às crianças? A essas questões soma-se ainda a reflexão sobre a construção de um curso feito a partir da Antropologia, mas em franco diálogo com áreas como a Arquitetura e Urbanismo, a Psicologia e a Pedagogia. Afinal, a experiência do curso tem nos colocado diante da necessidade de confrontar diferentes percepções disciplinares sobre a cidade e sobre a infância, num rico e permanente processo de construção coletiva. Mais que apontar caminhos, a apresentação buscará propor uma reflexão crítica sobre este processo em andamento, visando levantar questões que concernem não apenas à prática extensionista mas também à própria construção do saber antropológico, ininterruptamente confrontado com as potencialidades e os limites da produção dialógica de saberes e práticas.





Realização:



Apoio:



Organização:

